

Memórias e práticas transfronteiriças do povo Guarani

Rayane Pereira G. Costa¹
Clovis Antonio Brighenti²

O presente artigo tem como objetivo problematizar as construções historiográficas das fronteiras nacionais e as práticas do povo Guarani a partir dos estudos sobre as dinâmicas de mobilidade, territorialidade e espacialidade na região da tríplice fronteira entre Paraguai, Argentina e Brasil e seus desafios na perspectiva sócio cultural e a organização dos Estados Nacionais. Constatamos que as políticas públicas são aplicadas de maneira diferentes em cada Estado tendo em comum desrespeito as dinâmicas próprias do povo. Os limites impostos pelas fronteiras geram formas distintas de resistência, passando por processos de desafios diários com a questão da mobilidade, muitas vezes impedidos de cruzá-las ou tendo que depender da benevolência de guardas nas aduanas, já que é comum a visita a parentes nascidos em outros lugares. O principal desafio é com a territorialidade onde ocorrem as disputas diretas ou indiretas pela conquista e recuperação de suas terras originárias. Nesse cenário a construção da Hidrelétrica de Itaipu Binacional no início dos anos 80 do século passado, é um marco histórico no processo de violação dos direitos humanos com o alagamento de mais de 40 Tekoha em ambas as margens do rio Paraná. A população ficou confinada em pequenos territórios e cercados de interferências externas como o agronegócio. Nesse cenário, os Guarani da margem esquerda do rio Paraná passaram a ser considerados estrangeiros, cunhados de paraguaios, mestiços ou integrados, em desrespeito total a sua identidade. Nesse contexto, desenvolvemos um projeto de pesquisa com Iniciação Científica (IC) a fim de compreender historicamente esse contexto sobre como se configuraram as formas de colonização. Nossa metodologia será um diálogo permanente com os saberes e práticas Guarani. Ainda não há dados conclusivos, porém já identificamos elementos que apontem para estabelecer metodologias de compreensão desses desafios na dimensão micro (tríplice fronteira) e macro (âmbito continental) que nos auxiliarão ver essa população em seu diferentes contextos, sem disjunção o desconexão e tampouco, não perceber as particularidades dos contextos.

Palavras chaves: Mobilidade, Territorialidade, Espacialidade, Estados Nacionais e Guarani

¹ Estudante de História na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) rayanecosta.pg7@gmail.com

² Professor de História Indígena na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) clovis.brighenti@unila.edu.br